

IECLB – O Declínio do Crescimento Natural*

Por Gerd Uwe Kliewer**

Resumo:

O autor analisa os dados estatísticos disponíveis da Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) e dos sínodos que a antecederam quanto ao crescimento do número de membros através do batismo de infantes. Compara as taxas de batismos e de sepultamentos dos membros da Igreja com a taxa de nascimentos e batismos da população brasileira, mostrando como e onde se dá o declínio do crescimento natural da Igreja.

Palavras-chave:

crescimento natural, batismo, igreja

Do relatório do Pastor Presidente do Sínodo Riograndense, D. Hermann Dohms, ao Concílio de 1949:

"Nossas comunidades se desenvolvem num tranqüilo crescimento natural, que ainda pode ser considerado vigoroso, e encontram-se em larga extensão no estado de recuperação. Para demonstrá-lo dos seguintes algarismos e dados: As comunidades pertencentes ao Sínodo abrangiam, em fins do ano de 1948, 248.619 almas, ao passo que há 3 anos, em 1945, as comunidades contaram com 225.151 almas. O número correspondente de 10 anos atrás foi de 198.600, e de 30 anos atrás de 99.752. Portanto elevou-se de 10% nos últimos 3 anos; de 25% nos últimos 10 anos; e de cerca de 150% nos últimos 30 anos, correspondentes a uma geração. O acréscimo de 10% nos últimos 3 anos foi devido principalmente ao excesso de natalidade sobre a mortalidade, como no-lo indicam, sem receio de maiores falhas, os números de batizados e de inumações com assistência eclesiástica. Apesar do retrocesso relativo da natalidade nos últimos decênios pode-se afirmar, tomando esses algarismos por base, que

* Neste artigo, "crescimento natural" refere-se a crescimento através do batismo de infantes. Não tem nada a ver com a Teologia do crescimento natural da Igreja divulgada principalmente entre comunidades evangélicas.

** Professor pesquisador da Escola Superior em Teologia.

nos próximos 30 anos se duplicará o número de almas no Sínodo Riograndense, sem que para tal contribuam a imigração e a entrada no Sínodo de comunidades ora ainda afastadas dele, eventualidades essas com que se poderá contar somente em grau muito reduzido. Entretanto, se nos 30 anos passados até 1948 o número de almas se elevou não apenas em 200% e sim em 250%, o crescimento bastante maior naquele lapso de tempo explica-se por uma natalidade relativamente mais alta, pela imigração e pela admissão de comunidades ainda não pertencentes ao sínodo."¹

O Pastor Presidente tinha todos os motivos para exultar. As paróquias do Sínodo Riograndense tinham-se recuperado das agruras do período de guerra e a Igreja estava em franca expansão. Os povoados e aldeias fundadas pelos colonos de origem alemã, reforçados ainda por imigrantes vindos no período entre as duas guerras mundiais, ocuparam espaços em todo o território do Rio Grande do Sul e estava florescendo, principalmente nas áreas novas. A tabela I a seguir evidencia isto:

Tabela I: Crescimento do Sínodo Riograndense em 1948, relação batismos e sepultamentos								
REGIÕES	ALMAS 1947	ALMAS 1948	Crescimento	Batismos 1948	Sepultamentos 1948	% Bat. 1948	% Sepult 1948	Bat/ Sepul.
Porto Alegre	34.565	35.355	2,3%	784	330	2,22%	0,93%	2,38
Taquara	25.845	25.629	-0,8%	759	169	2,96%	0,66%	4,49
Caí	22.221	21.968	-1,1%	578	146	2,63%	0,66%	3,96
Taquari	29.386	29.853	1,6%	886	189	2,97%	0,63%	4,69
Santa Cruz	21.740	20.564	-5,4%	631	136	3,07%	0,66%	4,64
Cachoeira	18.577	20.039	7,9%	739	153	3,69%	0,76%	4,83
Ijuí	45.109	50.488	11,9%	2.281	329	4,52%	0,65%	6,93
Alto Jacuí	17.501	17.515	0,1%	659	158	3,76%	0,90%	4,17
Erechim	17.153	17.894	4,3%	752	87	4,20%	0,49%	8,64
Sul	8.477	9.314	9,9%	367	82	3,94%	0,88%	4,48
Total	240.574	248.619	3,3%	8.436	1.779	3,39%	0,72%	4,74

A tabela compara números estatísticos apresentados no Concílio, especificados para as regiões em que o Sínodo se dividia. De um ano para outro o

¹ (Relatório ao 47º Concílio, p. 14s, realizado em Feliz, RS, de 13 a 15 de maio de 1949. Publicação do Sínodo Riograndense).

Sínodo cresceu 3,3%, 8.165 membros. Basicamente este crescimento deu-se através do superávit de batismos sobre sepultamentos. São 6657 que sobram após descontar os 1779 falecimentos. Em 1948 houve 4,74 vezes mais batismos que sepultamentos no Sínodo. Em cada grupo de 29 membros aconteceu um batismo, enquanto apenas um entre 139 faleceu. Outros 1508 membros provavelmente entraram na Igreja por migração ou por casamento.

Mas já se observam diferenças consideráveis entre as regiões. Na Região Porto Alegre, de colonização mais antiga e mais urbanizada, a taxa de batismos é metade da das colonizações mais recentes no nordeste do RS. Lá também a mortalidade é mais baixa, de maneira que na Região de Erechim há 8,64 vezes mais nascimentos que falecimentos, e na Região de Ijuí ainda são quase 7 nascimentos para cada falecimento. Sinal de que nestas regiões a idade média dos membros da Igreja não era alta.

O Sínodo Riograndense abarcava, na primeira metade do século XIX, aproximadamente dois terços dos evangélicos luteranos que depois formaram a IECLB². Não dispomos de dados estatísticos dos outros sínodos – Sínodo Evangélico de Santa Catarina, Sínodo Brasil Central e Sínodo Evangélico Luterano - para afirmar que esta proporção ainda se mantinha em 1948, mas há indícios de que estes sínodos, que se organizaram mais tarde, cresceram com mais vigor que o Sínodo Riograndense, integrando comunidades até então independentes e formando novas. Quanto ao crescimento natural a situação destes sínodos não parece ter sido diferente, como indicam dados estatísticos do Sínodo Evangélico Luterano, com paróquias nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo:

² É o que sugere um levantamento de 1922 (Geissler, Bruno: Die Kulturbedeutung der deutschen evangelischen Kirche in Brasilien. Leipzig 1922, p. 72-80) que registra o Sínodo Riograndense com 160.853 membros, o Sínodo Evangélico de Santa Catarina com 35.000 membros, o Sínodo Evangélico do Brasil Central com 20.000 membros e o Sínodo Evangélico Luterano com 27.000 membros. Este último abrangia paróquias em Santa Catarina (em área correspondente mais ou menos à do atual Sínodo Norte Catarinense), no Paraná e no Espírito Santo. Neste levantamento os membros do Sínodo Riograndense perfazem 66,19%. Estes quatro sínodos estavam ativos nos anos 40, mas dispomos estatísticas deste período apenas no Sínodo Evangélico Luterano.

Tabela II: Crescimento do Sínodo Evangélico Luterano						
Ano	Almas	Batismos	Sepultamentos	% Bat.	% Sepult.	Bat./ Sepult.
1945	62.820	1.918	518	3,05%	0,82%	3,70
1958	103.244	3.028	703	2,93%	0,68%	4,31
1959	107.534	3.036	595	2,82%	0,55%	5,10

Também neste Sínodo encontramos taxa de batismo acima de 3%, e a proporção de batismos para falecimentos é de 4 para um. A redução leve da taxa de batismos de 1945 para 1959 é mais que compensada pela redução acentuada da taxa de falecimentos, de maneira que o saldo de batismos ainda fica maior. O crescimento acentuado deste Sínodo neste período, porém, em grande parte é resultado da filiação de paróquias já formadas. Em 1922 este Sínodo abrangia 16 paróquias, em 1945 são 29, e 39 em 1959.

A expectativa do Pastor Presidente do Sínodo Riograndense de que o número de membros dobraria nos próximos 30 anos, portanto, tinha boa base no ano de 1949. Pois mantidos os mesmos índices de crescimento, o número de membros dobraria até num período mais breve, em 22 anos. E também os outros sínodos estavam na mesma dinâmica. A partir dos dados daquele ano podia-se esperar, com toda razão, que a IECLB, que juridicamente ainda não existia, mas estava sendo planejada e gerada, dobrasse de tamanho até 1979, só pelo crescimento natural.

Mas assim não aconteceu. Quando em 1968 a IECLB foi constituída nos seus moldes atuais através da dissolução dos sínodos existentes e a aprovação de uma nova constituição, realizou-se um levantamento estatístico que serviu de base para a tabela a seguir que compara a situação daquele ano com a de 2002.

A tabela III informa que a Igreja agora definitivamente implantada somava 643.917 membros. Nela os valores registrados nas linhas das Regiões Eclesiásticas III e IV correspondem, grosso modo, à área do antigo Sínodo Riograndense (veja Tabela I). Somando os membros destas duas regiões, vemos que nos 20 anos transcorridos desde 1948 houve um crescimento de 50% no número de membros. Este crescimento,

por ano, corresponde a 2,05% ao ano, bem inferior aos 3,3% registrados de 1947 a 1948, mas ainda alto. A taxa de batismos reduziu-se para 1,76% na RE IV e para 2,76% na RE III. Para a área das duas regiões ela é de 2,11%. Mas a taxa de mortalidade baixou para 0,65%, de maneira que de cada três batismos dois ainda se transformam em acréscimo de membros. Não temos dados comparativos de 1948 para as regiões eclesiásticas I e II.

Tabela III: Comparação estatísticas 2002 e 1968

	Membros		Batismos		Confirmações		Bênçãos matrimoniais		Sepultamentos	
	2002	1968	2002	1968	2002	1968	2002	1968	2002	1968
RE I	102.887	75.063	1.361	1.931	1.696	1.313	577	572	778	598
% Membros			1,32%	2,57%	1,65%	1,75%	0,56%	0,76%	0,76%	0,80%
% Total	14,44%	11,66%	18,11%	13,05%	15,75%	10,40%	18,88%	13,21%	12,77%	13,42%
RE II	241.965	197.050	2.703	5.041	3.918	4.135	1.124	1.335	1.875	1.436
% Membros			1,12%	2,56%	1,62%	2,10%	0,46%	0,68%	0,77%	0,73%
% Total	33,97%	30,60%	35,97%	34,06%	36,38%	32,75%	36,78%	30,82%	30,77%	32,23%
RE III	128.692	136.617	1.368	3.690	1.975	2.957	540	996	1.098	808
% Membros			1,06%	2,70%	1,53%	2,16%	0,42%	0,73%	0,85%	0,59%
% Total	18,07%	21,22%	18,20%	24,93%	18,34%	23,42%	17,67%	23,00%	18,02%	18,13%
RE IV	238.772	235.187	2.083	4.139	3.181	4.220	815	1.428	2.343	1.614
% Membros			0,87%	1,76%	1,33%	1,79%	0,34%	0,61%	0,98%	0,69%
% Total	33,52%	36,52%	27,72%	27,96%	29,54%	33,43%	26,67%	32,97%	38,45%	36,22%
Total	712.316	643.917	7.515	14.801	10.770	12.625	3.056	4.331	6.094	4.456
% Membros			1,06%	2,30%	1,51%	1,96%	0,43%	0,67%	0,86%	0,69%

Obs.: RE I = Sínodos Sudeste, ES a Belém, Brasil Central, Mato Grosso e Amazônia. RE II = Sínodos Centro Sul Catarinense, Vale do Itajaí, Norte Catarinense, Paranaapanema e Rio Paraná. RE III = Sínodos Planalto Rio Grandense, Noroeste Rio Grandense e Uruguai. RE IV = Sínodos Rio dos Sinos, Nordeste Gaúcho, Sul Rio Grandense, Vale do Taquari e Centro Campanha Sul.

Mas há indícios que neles a dinâmica de crescimento natural se manteve ainda vigorosa, pois no período de vinte anos em questão a parte dos membros em sua área cresceu para 42,26%.

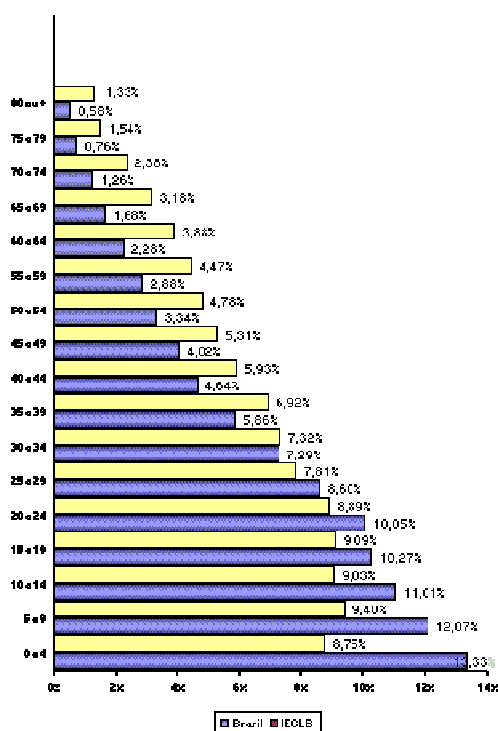
O levantamento estatístico realizado 10 anos mais tarde, em 1978, conclui que no fim deste ano havia 736.901 membros na IECLB, e que neste mesmo ano foram

realizados 15.082 batismos e 5.884 enterros³. Neste ano temos então uma taxa de batismo de 2,05% para toda a IECLB. A taxa de sepultamentos é de 0,80%. Ainda há superávit de batismos, mas bem menos que em 1968. Para cada falecimento são 2,5 batismos. Neste mesmo ano, na RE IV, temos uma taxa de batismo de 1,62% e de sepultamentos de 0,96%. Na Região II, no ano de 1977, a taxa de batismos é 2,38 % e de sepultamentos de 0,92%. Evidência de que as taxas de batismos e de sepultamento estão se aproximando.

A partir de 1979 os levantamentos estatísticos anuais foram abandonados. Em 1987 tentou-se fazer um censo da IECLB, que ficou incompleto. Estimou-se que 70 a 80% dos membros foram registrados em ficha individual, com dados pessoais como idade, profissão, data de batismo, confirmação e casamento, origem etc.

Figura I

Comparação das faixas etárias IECLB-Brasil 1987



³ Este levantamento estatístico não é muito confiável, pois apenas 60% das paróquias preencheram e devolveram os formulários. A Secretaria Geral fez projeções a partir destes formulários recebidos para obter os números para toda a IECLB. Mas é aproveitável para os fins deste estudo.

Apesar de incompletos, os dados permitem estabelecer as faixas etárias dos membros, que na figura a seguir são comparados com as da população brasileira. As barras roxas da figura representam as faixas etárias da população brasileira e as amarelas as dos membros da IECLB, em por cento. Fica evidente que na população brasileira, em 1987, as faixas etárias jovens são bem maiores, relativamente, que na IECLB. O inverso vale para as faixas de mais idade, Na população brasileira 47% são jovens de menos de 20 anos, enquanto que na IECLB são 36%. Na IECLB, 12,31% dos membros contam 60 anos ou mais, na população brasileira são apenas 6,56%. A média de idade dos membros da IECLB é mais elevada que a da população brasileira. E a pirâmide etária da IECLB apresenta o estreitamento na base que é característica de populações cuja taxa de natalidade diminui. É sinal de que a redução da taxa de natalidade, que hoje é característica de todas as camadas sociais da população brasileira, já estava presente entre os membros da IECLB a partir dos anos sessenta. É um indício de que entre eles a prática do planejamento familiar estava mais difundida. O processo de redução da natalidade é contínuo, com tendência de aceleração. Na medida em que a idade média da população aumenta, há menos pessoas em idade de procriação e diminui o número de nascimentos em relação ao total da população.

Foi o que aconteceu entre os membros da IECLB. A redução da taxa de batismos, quase imperceptível de 1948 a 1968, ganhou momento e se acelerou. Em 1997, quando os levantamentos estatísticos foram retomados, temos a situação seguinte:

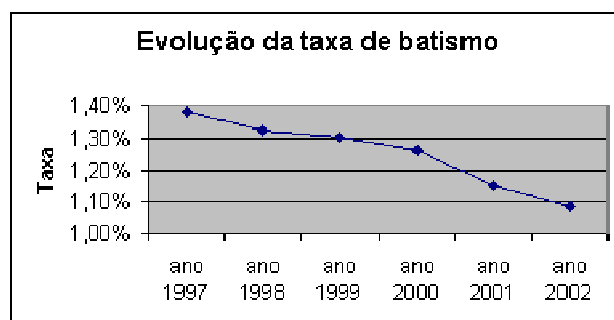
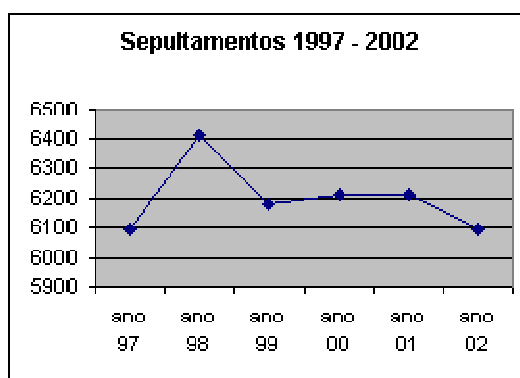


Tabela IV: Batismos por cada grupo de 100 membros, 1997 a 2002								
Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Variação 1997-2002	Variação 2001-2002
Taxa de Batismo	1,3782%	1,3254%	1,3051%	1,2638%	1,1510%	1,0886%	-21,01%	-5,42%

Em 1997, a taxa de batismos caiu para 1,37% e continua declinando para 1,08% em 2002. A linha declinante evidencia que o processo de diminuição dos batismos se acelera. Em 2003 ou 2004 deverá cair abaixo de 1%.

A taxa de mortalidade manteve-se estável, com leve tendência de aumento, passando de 0,80% para 0,87% em 1997. Mas ainda está baixa devido ao aumento da expectativa de vida. A tabela e gráfico em baixo mostram o seu comportamento de 1997 a 2002 para a população da IECLB:

Tabela V: Sepultamentos na IECLB 1997 a 2002						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Sepultamentos	6095	6410	6179	6208	6211	6092
% de membros	0,87%	0,91%	0,87%	0,87%	0,87%	0,86%



Apesar da irregularidade da linha, no gráfico a tendência de aumento da mortalidade é perceptível. A geração de muitos nascimentos dos anos quarenta a sessenta está envelhecendo, e as gerações mais novas não são mais tão numerosas. No próximo decênio a taxa de mortalidade entre os membros da IECLB deve chegar a 1%.

A redução da taxa de batismos, que para os fins desta análise consideramos como equivalente à taxa de nascimentos, não aconteceu simultaneamente em todas as áreas da IECLB. Isso fica evidente na Tabela III. Manifestou-se inicialmente na antiga RE IV que abrangia o leste e o sul do RS, área da colonização alemã mais antiga, onde na região dos afluentes do Guaíba a urbanização começou mais cedo. Nesta região o índice de batismos, em 1968, está em 1,76%, enquanto que nas outras regiões eclesiais ainda supera 2%. Expandiu-se depois para as outras regiões da Igreja. Até 2000, as taxas de batismo reduziram-se à metade. O contrário aconteceu com a taxa de sepultamentos. Esta aumentou até 2000, não tão acentuadamente quanto a redução da taxa de batismos, com exceção da RE I. Provavelmente isto se deve ao fato de que o maior contingente de membros desta RE era formado pelos colonos pomeranos do interior do Estado do Espírito Santo, entre os quais os benefícios da melhoria da saúde pública, alimentação e formação que impulsionaram o avanços da expectativa de vida foram introduzidos mais tarde, comparado com os estados do Sul.

Na Tabela VI comparamos os índices do Brasil e de algumas unidades da Federação com os da IECLB, do ano 2000, considerando a taxa de batismos da IECLB como equivalente à de nascimentos na população brasileira, e a taxa de sepultamentos como equivalente à taxa de mortalidade. Esta comparação permite algumas observações interessantes:

1. A taxa de nascimentos da população brasileira é quase o dobro da observada entre os membros da IECLB. Tomando os estados individualmente, a diferença proporcionalmente diminui um pouco, mas continua alta. No Rio Grande do Sul, que é o estado com a taxa mais baixa do Brasil, a da IECLB é ainda 41% menor.

2. A taxa de mortalidade da IECLB, por sua vez, é mais elevada que a da população do Brasil. Morrem, proporcionalmente, 1,58 vezes mais membros da IECLB que brasileiros. No Rio Grande do Sul, que já tem a taxa de mortalidade mais

alta do Brasil, a da IECLB supera esta ainda em 37%. A maior diferença encontramos no Estado de São Paulo, onde a taxa da IECLB é 68% maior.

3. Vemos ainda que no Rio Grande do Sul temos a menor diferença entre a taxa de nascimentos e de falecimentos na IECLB, de apenas 0,2%. Dois anos mais tarde, em 2002, os sepultamentos superaram os nascimentos nesta unidade da Federação. Os sínodos do RS registram 3.022 batismos e 3.136 sepultamentos. O crescimento através do saldo de batismos ficou negativo.

Tab. XXVII: Comparativo taxas Brasil x IECLB							
	População	Nascimento	Taxa de Nascimento	Casamento	Taxa de Casamento	Óbito	Taxa de Óbito
BRASIL 2000*	169.590.693	4.227.563	2,49%	698.614	0,41%	935.789	0,55%
IECLB BRASIL**	710.923	8.973	1,26%	3.448	0,49%	6.208	0,87%
RS*	10.181.749	194.605	1,91%	36.107	0,35%	69.152	0,68%
IECLB-RS**	337.358	3.812	1,13%	1.393	0,41%	3.151	0,93%
SC*	5.349.580	111.788	2,09%	22.019	0,41%	27.332	0,51%
IECLB-SC**	220.336	2.829	1,28%	1.109	0,50%	1.948	0,88%
PR*	9.558.454	217.106	2,27%	47.342	0,50%	55.514	0,58%
IECLB-PR**	46.967	650	1,38%	268	0,57%	380	0,81%
SP*	36.969.476	777.377	2,10%	181.271	0,49%	229.868	0,62%
IECLB-SP**	15.799	223	1,41%	87	0,55%	164	1,04%
ES*	3.094.390	77.584	2,51%	17.127	0,55%	17.961	0,58%
IECLB-ES**	58.696	1.011	1,72%	412	0,70%	390	0,66%

*Dados do IBGE do censo 2000

**Dados do levantamento estatístico 2000 da IECLB.

A situação de que os batismos não repõe mais as perdas de membros por falecimento que encontramos hoje no Rio Grande do Sul deve expandir-se, no próximo decênio, a toda a Igreja. Talvez ainda haja um superávit de batismos entre os pomeranos do Espírito Santo e nos sínodos Brasil Central, Mato Grosso e Amazônia em 2014. Mas estas áreas abrigam menos de 10% dos membros da IECLB. Este processo de redução dos batismos é acelerado, ainda, pelo fato de que muitos membros jovens migram para as cidades e acabam perdendo o contato com a sua Igreja.

Sobre o declínio do crescimento natural da IECLB pode-se fazer as seguintes conjecturas: Ele começou **nas paróquias das cidades**, há mais de uma geração. Entre os membros das paróquias das cidades a reprodução natural já era negativa por volta de 1970. E provavelmente houve, já há mais tempo, um sangramento contínuo das hostes da IECLB, de membros se afastando da sua Igreja e diluindo-se na cristandade católica. O que manteve as paróquias das cidades com vida foi o fluxo contínuo de migrantes do interior para as cidades. Foram as colônias do interior, onde os casais evangélico-luteranos tiveram muitos filhos, que garantiram o crescimento da Igreja através do batismo de infantes. Mas as colônias e as vilas rurais perderam, na última geração, a sua dinâmica. Os jovens, em grande parte, deixaram a colônia, e a população desta está envelhecendo. Hoje a idade média da população é mais baixa nas cidades que no interior, justamente por causa desta migração. Nas paróquias do interior a taxa de batismo cai mais rapidamente que a das paróquias das cidades médias. Hoje na colônia, antigamente o celeiro da reprodução natural da Igreja, nascem cada vez menos crianças devido ao envelhecimento da população, e a taxa de batismos e de sepultamentos quase alcançou a dos centros urbanos. Hoje, no Sul do país, a idade média da população é mais elevada na colônia e nas pequenas cidades do interior do que em cidades como São Leopoldo, Caxias ou Palhoça. Mas esta idade média mais baixa nas cidades vale para a população geral, provavelmente não para os membros da IECLB.

Geograficamente, a estagnação começou no Rio Grande do Sul, na região das antigas colônias, e moveu-se de lá para o Norte. Os sete sínodos do Rio Grande do Sul estão vivendo hoje o início do decréscimo do número de membros. Os 4 sínodos de Santa Catarina ainda aparentam ter mais estabilidade, mas deverão tomar o mesmo rumo nos próximos anos. Dinâmica de crescimento ainda há do Paraná para o Norte. Nesta área encontram-se, olhando para os sínodos, as seguintes situações: Nos sínodos Paranapanema, Rio Paraná, Brasil Central e Mato Grosso há crescimento do número de membros que se baseia principalmente em admissões de pessoas de outra origem religiosa. Mas os membros nestes sínodos também têm uma

idade média mais baixa e geram mais filhos, de maneira que algum acréscimo vem também do saldo de batismos. No Sínodo Sudeste, apesar de os membros terem uma idade média alta, a admissão de membros de outra origem salva o crescimento. Nos sínodos da Amazônia e do Espírito Santo a Belém, o crescimento se dá ainda por reprodução natural.

A análise que fizemos mostra que a IECLB, se procura o crescimento do número de membros, não mais poderá esperar este do crescimento natural através do batismo dos filhos dos seus membros. Deverá encontrar outros meios de agregar pessoas às suas hostes.